

A EVASÃO ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS: INDICADORES E PERFIL GERAL DOS ALUNOS EVADIDOS, POR RENDA FAMILIAR E FORMA DE INGRESSO

Lucas Alves Marinho ¹

RESUMO

Esta pesquisa, na esteira de política nacional encetada pelo Acórdão nº 506/2013, firmado entre o Tribunal de Contas da União e a Secretaria de Educação Tecnológica, traça, pela primeira vez, o perfil geral e as causas mais relevantes da evasão escolar no Instituto Federal de Minas Gerais; através da análise e sistematização dos dados referentes ao histórico dos indicadores oficiais de movimentação dos alunos da instituição e da análise e sistematização de dados oriundos de questionário aplicado aos alunos evadidos durante o ano de 2016. Evidenciando, entre outras coisas, que as taxas de evasão do IFMG foram consideravelmente mais elevadas do que as taxas médias nacionais no período, chegando ao sétuplo da taxa nacional nos cursos de bacharelado e de tecnologia.

Palavras-chave: evasão; educação profissional; política institucional para permanência e êxito; Instituto Federal de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Entre 15/08/2011 e 07/05/2012, a Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia foi objeto de auditoria operacional do Tribunal de Contas da União (TCU), cujo propósito foi “avaliar a atuação dos Institutos Federais com relação aos seguintes temas afetos a sua atuação finalística: a) caracterização da evasão e medidas para reduzi-la; b) interação com os arranjos produtivos locais; c) integração acadêmica entre as áreas de pesquisa e extensão; d) iniciativas de apoio à inserção profissional dos alunos no mercado de trabalho; e) infraestrutura e suporte à prestação de serviços educacionais”. (TCU, p. 1).

Para coleta de dados *in loco*, foram visitados os Institutos Federais do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Sertão de Pernambuco. As demais instituições da Rede Federal foram alcançadas por requisição de documentos e informações dirigidas às reitorias; consultas às bases de dados do IBGE e do INEP e ampla pesquisa via internet – aplicação de questionários virtuais para alunos, docentes e gestores, que obtiveram respostas de 2.970 alunos dos ensinos médio e superior, 27 pró-reitores de ensino (69% do total), 46 pró-reitores de pesquisa e de extensão (70% do total) e 3.719 professores.

¹ Professor do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG);
doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) lucas.marinho@ifmg.edu.br

No que se refere ao primeiro objetivo da auditoria, que é também o escopo deste trabalho, *caracterizar a evasão e propor medidas para reduzi-la*, o TCU apresentou os seguintes indicadores – considerando, em conjunto, as instituições da Rede Federal:

Tabela 1: Alunos evadidos, em curso e concluintes, por tipos de curso, de ciclos de matrícula iniciados a partir de 2004 e encerrados até dezembro de 2011. (Fonte: TCU, Relatório de Auditoria, p. 17)

Indicador / Tipo de curso	Integrado Médio	Subsequente Médio	Licenciatura	Tecnólogo	Bacharelado
Ciclos de matrícula	483	1.544	163	739	107
Quantidade de alunos	16.066	59.871	3.084	21.762	2.538
% evadidos	6,4%	18,9%	8,7%	5,8%	4%
% em curso	44,4%	49,3%	64,5%	50,8%	68,1%
% concluídos	46,8%	31,4%	25,4%	42,7%	27,5%

Evidenciando, portanto, um cenário ainda distanciado daquela meta estabelecida, tanto no Acordo de Gestão de Metas e Compromissos firmado entre a SETEC/MEC e os Institutos Federais, em 2010, quanto no Plano Nacional de Educação (PNE), 2011-2020: *elevação da taxa de conclusão para 90% dos alunos, admitindo-se meta mínima de 80% de eficácia no ano de 2016, com meta intermediária de no mínimo 70% no ano de 2013.*

Feita a publicação dos resultados da auditoria à comunidade, buscando motivar um engajamento nacional para melhoria deste quadro e aproximação efetiva, pelas instituições da Rede Federal, da meta estabelecida no PNE, ficou determinado, no Acórdão nº 506/2013 do TCU, que cada Instituto Federal criasse, sob a coordenação da SETEC, seu próprio plano para monitoramento e combate à evasão, contemplando: a) levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão; b) inserção nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, desagregados para diferentes modalidades de cursos (Médio Integral, Licenciatura, etc.); c) análise quanto à viabilidade de adequação dos critérios PNAES ou de normatização/regulamentação de outras linhas de assistência estudantil voltadas ao atendimento de alunos com risco de evasão; d) garantia de alocação de profissionais para

realizar o acompanhamento escolar e social de alunos nos *campi*; e) fomento à participação de alunos em programas de reforço escolar, assim como a sua participação como tutores e monitores.

Atendendo ao disposto no acórdão, a Diretoria de Desenvolvimento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) encaminhou aos dirigentes da Rede Federal, no dia 20 de agosto de 2015, ofício-circular (acompanhado de dados extraídos do *Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica*, SISTEC, e *Documento Orientador*) estabelecendo fluxo e cronograma para a elaboração dos planos estratégicos institucionais para monitoramento e combate à evasão. Recebido o ofício do MEC, foram constituídas comissões central e locais para coordenar a construção da política institucional para permanência e êxito dos estudantes, em cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O propósito desta pesquisa, na esteira da referida política nacional, é quantificar e caracterizar os perfis da evasão no Instituto Federal de Minas Gerais, para subsidiar os trabalhos das comissões permanentes formadas para garantir a permanência e o êxito dos estudantes da instituição.

METODOLOGIA

- Atualização do painel de dados referentes aos *status* dos estudantes do IFMG registrados no SISTEC para atualização das taxas de eficiência acadêmica da instituição.
- Comparação, por faixa de renda e por forma de entrada – cotistas ou não cotistas; optantes pelo SISU ou não optantes pelo SISU – entre os universos dos alunos evadidos e dos alunos matriculados;
- Elaboração preliminar, teste (ambos via *LimeSurvey*), reformulação e disponibilização de questionário padrão para posterior análise qualitativa do problema de pesquisa pelas comissões locais para permanência e êxito dos estudantes do IFMG;

Para coleta dos dados referentes às taxas de evasão, matrículas, conclusão de curso e retenção dos alunos do IFMG, foram consultados e cotejados para correção de inconsistências: o SISTEC e o sistema de gestão acadêmica da própria instituição. A partir dos dados coletados, referentes aos cursos presenciais técnicos de nível médio e de graduação atualmente ofertados pelo IFMG, foram elaboradas planilhas por *campus*, *curso*, *nível* e *modalidade de ensino*, eixo

tecnológico e região de atuação da instituição. Esses dados foram sistematizados de acordo com as seguintes definições de *status* dos alunos – indicadas tanto pelo *Documento Orientador do MEC*, quanto no *Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*: “concluído”; “matriculado”; “integralizou fase escolar”; e “evasão” (este último, composto pelos *status*: “transferência externa”; “desligado” e “evadido”). Que, por sua vez, geraram, para acompanhamento, os seguintes indicadores: **taxa de evasão** ($= \text{matrículas finalizadas evadidas} / \text{matrículas atendidas} \times 100$); **taxa de matrícula continuada regular** ($= \text{matrículas continuadas regulares} / \text{matrículas atendidas} \times 100$); **taxa de matrícula continuada retida** ($= \text{matrículas continuadas retidas} / \text{matrículas atendidas} \times 100$); **taxa de saída com êxito** ($= \text{concluídos} / \text{matrículas finalizadas} \times 100$); **taxa de retenção** ($= \text{retidos} / \text{matrículas atendidas} \times 100$); **taxa de conclusão** ($= \text{concluídos} / \text{matrículas atendidas} \times 100$); **taxa de reprovação** ($= \text{reprovados} / \text{matrículas atendidas} \times 100$); **taxa de saída com êxito** ($= \text{concluídos} / \text{matrículas finalizadas} \times 100$); **índice de efetividade acadêmica** ($= \text{concluídos no prazo} / \text{previstos} \times 100$); e **índice de permanência e êxito** ($= \text{taxa de conclusão} + \text{taxa de matrícula continuada regular}$).

Simultaneamente à quantificação do problema, foi elaborado questionário para aplicação preliminar aos alunos evadidos do IFMG. Além dos já citados: Relatório de Auditoria do TCU e Documento Orientador do MEC, a referência básica para elaboração do questionário foi o trabalho *Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research*; segundo o qual, os esforços teóricos para compreensão do problema da evasão acabaram, nos últimos 25 anos, convergindo e concentrando-se no estudo dos seguintes grupos de causas: a) aquelas relacionadas a *fatores individuais*, quais sejam: histórico escolar nos níveis precedentes de ensino, quantidade de retenções escolares, características sócio-demográficas dos alunos; b) aquelas relacionadas à *família dos estudantes*, quais sejam: renda *per capita*, estrutura/composição familiar; escolaridade dos pais; c) aquelas *relacionadas à instituição*, quais sejam: o nível acadêmico dos estudantes ao iniciar os cursos, recursos de infraestrutura existentes nas escolas, políticas estudantis adotadas pela escola, qualificação do corpo docente. (RUMBERGER, RUSSEL AND LIM, SUN AH, 2008).

Essas causas básicas apontadas no estudo serviram como referências para a elaboração das alternativas de resposta do questionário a ser testado, que foram agrupadas em dois grandes grupos: o grupo dos fatores de influência extraescolar e o grupo dos fatores de influência intraescolar. Foi elaborado, então, questionário no *software LimeSurvey*. Decidiu-se, em linhas gerais, para garantir uma taxa de retorno satisfatória, que o questionário não seria extenso e que o envio do *link* para os alunos seria precedido de contato telefônico. Além

disso, para melhor delimitar e qualificar o universo da pesquisa, o questionário foi aplicado apenas aos alunos evadidos da instituição durante o ano de 2016. Observando-se a seguinte estrutura para disposição das perguntas, por grupos:

- Caracterização: neste item, buscou-se garantir a identificação e a caracterização socioeconômica básica dos respondentes; especialmente no que diz respeito à faixa etária, ao percurso escolar prévio, à cor, à renda média, composição familiar e escolaridade dos pais, conforme categorização estabelecida na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE.
- Campus/curso e forma de ingresso: neste item, foram informados: o campus e o curso frequentado; a forma de ingresso e o período letivo em que ocorreu o abandono do curso pelo respondente.
- Causas da desistência do curso – fatores externos: neste grupo, apresentaram-se para seleção pelo respondente, possíveis causas que contribuíram para a desistência do curso, relacionadas a dificuldades/limitações impostas por fatores cuja influência escapa a um controle mais direto pela instituição.
- Causas da desistência do curso – fatores internos: neste grupo, foram relacionadas possíveis dificuldades relacionadas às relações interpessoais, à organização e estrutura vivenciadas/oferecidas no campus e no curso.
- Iniciativas do IFMG que poderiam evitar a evasão: este último item foi composto por duas perguntas: na primeira, retomando boa parte das opções elencadas no grupo anterior, os respondentes eram instados a responder o que deveria ser melhorado no IFMG. Na segunda, os respondentes assinalaram programas institucionais já consolidados que, na sua avaliação, contribuem com a diminuição da evasão.

O *link* para o questionário foi enviado para 982 discentes. Desses, 324 discentes responderam-no completamente (a taxa de retorno obtida foi, portanto, de 33%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacados os dados mais gerais da nossa amostra, em comparação com as médias nacionais de evasão apresentadas no relatório do TCU, descobrimos o seguinte cenário:

Tabela 2: Taxa de alunos evadidos, em curso e concluídos, no IFMG, até 2016.1. Fonte: elaboração própria, a partir de dados brutos extraídos do SISTEC.

Tipo de curso	Integrado Médio	Subsequente Médio	Licenciatura	Tecnólogo	Bacharelado
Ciclos de matrícula	143	99	36	43	101
Quantidade de alunos	6772	3558	1356	1611	3935
% evadidos	IFMG: 19,6%	IFMG: 37,5%	IFMG:44,8%	IFMG: 36,6%	IFMG: 28,2%
% em curso	58,8%	43,2%	46,2%	48,9%	65,8%
% concluídos	21,6%	19,3%	8,9%	14,5%	6%

Note-se que em todos os tipos de curso ofertados, a taxa de evasão (= *matrículas finalizadas evadidas/matrículas atendidas x 100*) do IFMG é mais grave do que a média nacional: o dobro, nos cursos subsequentes; o triplo da média nacional, nos cursos integrados; 5,5 vezes mais elevada, nos cursos de licenciatura; o sétuplo da média nacional, nos cursos de bacharelado e de tecnologia.

Para além desses resultados quantitativos, a análise das informações coletadas pela aplicação do questionário preliminar permitiu, então, no primeiro esforço de uma pretendida série histórica, traçar o perfil socioeconômico geral desses alunos; cotejar o perfil deste grupo com o perfil socioeconômico do grupo de todos os alunos matriculados na instituição, no mesmo ano; e destacar os fatores mais insistentemente relacionados à evasão, pelos respondentes – gerando significativos resultados: quando comparada a renda familiar dos dois grupos (matriculados e evadidos), tem-se que a tendência à evasão é cerca de 50% menor entre os alunos do grupo de menor renda (0 a 1 SM), duas vezes maior no grupo de renda entre 5 e 7 SM's, mantendo-se equivalente nos demais grupos; os alunos ingressantes através das vagas reservadas para políticas afirmativas têm índices de evasão 3 vezes menores, quando comparados com os alunos que ingressam pelas vagas de ampla concorrência.

Por fim, de acordo com o comportamento conjunto das variáveis (em análise estatística realizada através do *software Stata*), os itens foram reorganizados da seguinte forma, para aprimoramento do diagnóstico nas futuras aplicações: fatores externos: *problemas familiares; recursos individuais; identificação social do curso; problemas no processo de aprendizagem*; fatores internos: *estrutura interna; organização interna; relações interpessoais; ferramentas de ensino*; fatores a melhorar: *estrutura interna; organização interna; relações interpessoais; ferramentas de ensino*; programas institucionais: *apoio à*

saúde; apoio material ao acesso escolar; apoio educacional; apoio à ação e produção acadêmica; apoio acessibilidade e socialização – conforme os seguintes quadros:

Fatores externos	Identificação social do curso	<ul style="list-style-type: none"> • falta de identificação com o curso; • falta de perspectiva para o curso no mercado de trabalho; • optou por ingressar em outra instituição.
	Problemas familiares	<ul style="list-style-type: none"> • instabilidade familiar; • doença ou morte na família; • distância da família; • gravidez, maternidade ou paternidade.
	Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • deficiência de base nos ensinamentos fundamental ou médio; • dificuldades para se adaptar à rotina da escola; • dificuldade excessiva em alguma(s) disciplina(s); • reprovação no curso ou em disciplina(s).
	Recursos individuais	<ul style="list-style-type: none"> • dificuldade financeira; • distância/dificuldade para chegar ao campus; • dificuldade para conciliar trabalho e estudo; • dificuldade para conciliar o estudo e os afazeres domésticos.
Fatores internos	Estrutura interna	<ul style="list-style-type: none"> • estrutura inadequada dos ambientes de aprendizagem; • estrutura inadequada dos ambientes de moradia e/ou alimentação; • estrutura inadequada de ambientes para prática esportiva,

		<p>atividades artísticas, culturais, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • falta de acervo bibliográfico; • falta de acessibilidade
	Ferramentas/estrutura de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • carga horária excessiva do curso; • falta de integração entre as disciplinas do curso; • repetição desnecessária de um mesmo conteúdo em diferentes disciplinas; • falta de apoio dos professores na realização das atividades e solução de dúvidas; • processos de recuperação da aprendizagem ineficazes.
	Dificuldades interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • dificuldade de relacionamento com os colegas; • dificuldade de relacionamento com os docentes; • dificuldade de relacionamento com os demais servidores; • discriminação.
	Organização interna	<ul style="list-style-type: none"> • falta de atendimento às demandas dos alunos com necessidades educacionais específicas; • falta de atendimento dos setores pedagógico, de saúde, psicológico e/ou de assistência social; • desorganização administrativa; • greve.

Fatores a melhorar	Estrutura interna	<ul style="list-style-type: none"> • condições das salas de
--------------------	-------------------	--

		<p>aula, biblioteca e/ou laboratórios;</p> <ul style="list-style-type: none"> • condições dos ambientes para prática esportiva; • condições de acessibilidade; • condições do refeitório; • condições dos alojamentos; • construção de refeitório; • construção de alojamentos.
	ferramentas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • preparação/capacitação dos professores; • diversificação dos métodos empregados no ensino; • diversificação dos recursos utilizados em sala de aula; • maior integração entre as disciplinas e/ou teoria e prática; • momentos dedicados ao reforço escolar.
	organização interna	<ul style="list-style-type: none"> • horários disponíveis para atividades extra-classe; • preparação/capacitação dos demais servidores; • promoção de eventos científicos, culturais e esportivos; • atualização do currículo e/ou da carga horária dos cursos; • alteração nos horários de início e término das aulas.
	relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • maior combate às diversas formas de violência (física, moral, etc.); • maior combate à

		discriminação (racial, social, religiosa, sexual, etc.).
Programas institucionais	Apoio à ação e produção acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> • programa institucional de bolsas de extensão; • programa institucional de bolsas de iniciação científica; • programa institucional de bolsas de iniciação em desenvolvimento tecnológico.
	Apoio à acessibilidade e socialização	<ul style="list-style-type: none"> • programa de apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas; • programa de combate ao uso de drogas; • programa de orientação afetivo-sexual.
	Apoio educacional	<ul style="list-style-type: none"> • bolsa monitoria ou tutorial; • estratégias de reforço/recuperação escolar; • grupos de estudo.
	Apoio material ao acesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> • disponibilidade de moradia e restaurante no campus; • auxílio alimentação; • auxílio atividade; • auxílio creche; • auxílio moradia; • auxílio transporte.
	Apoio à saúde	<ul style="list-style-type: none"> • assistência psicológica; • assistência médica e odontológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa evidenciou a gravidade até então nunca dimensionada da evasão escolar no IFMG, revelando, em todos os cenários, taxas muito superiores às taxas nacionais; invalidou, de uma vez por todas, três costumeiras e persistentes concepções concernentes à evasão escolar na instituição, demonstrando a tendência à evasão menor entre os alunos ingressantes pelo SISU; menor entre os alunos de menor renda familiar e menor também entre os alunos cotistas. Por fim, a pesquisa permitiu elaborar, testar, reformular e disponibilizar questionário padrão para aplicações continuadas posteriores pelas comissões permanentes dedicadas à permanência e ao êxito dos alunos da instituição.

REFERÊNCIAS

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, Set/Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007>. Acesso em: 03 mar. 2017, 19:00.

INSTITUTE FOR EDUCATION AND SCIENCE. Dropout Prevention – Practice Guide. IES, 2008. Disponível em: <http://www.michigan.gov/documents/mde/IES_Dropout_Practice_Guide_293427_7.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017, 14:30.

NERY, Marcelo (coord.). Motivos da Evasão Escolar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

RUMBERGER, Russell W.; LIM, Sun Ah. Why students drop out of school: a review of 25 years of research. Santa Barbara: University of California, 2008. California dropout research project: Report 15.

SANTOS, Daniel Profeta M. Mapeamento da Evasão no IFMG. Governador Valadares: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, 2015.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Relatório de Auditoria Operacional em Ações da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A-14D92792C014D92847E5F3E97>>. Acesso em: 03 mar. 2017, 17:00.